



XXV Semana Paranaense de Turismo da UFPR

SEPATUR 2018 - Edição Comemorativa

Curitiba, 22 à 26 de Outubro



TURISMO RURAL E PATRIMÔNIO NA CULTURA POPULAR: ANÁLISE DAS TRADICIONAIS FESTAS BRASILEIRAS

THE RURAL TOURISM AND HERITAGE IN POPULAR CULTURE: ANALYSIS OF TRADITIONAL BRAZILIAN FESTIVITIES

Melvin Douglas Souza Siqueira (SIQUEIRA, M. D. S.)¹

Victoria Bachion Arduino (ARDUINO, V. B.)²

RESUMO - Tem-se por objetivo apresentar o patrimônio cultural imaterial no meio rural brasileiro, assim como mostrar o seu potencial turístico por meio da interpretação da cultura popular, desta forma criando um interesse positivo no uso de manifestações culturais nos limites rurais. Realizou-se pesquisa exploratória, utilizando análise bibliográfica e documental, que incluiu livros, artigos, anais e websites. Como conclusão, verificou-se que a influência cultural no país compreende fatores religiosos e de convívio social, tornando-se importante para a preservação do patrimônio imaterial nestas localidades.

Palavras-chave: Patrimônio; Rural; Cultura; Políticas Públicas.

ABSTRACT - The objective is to present intangible cultural heritage in the Brazilian countryside, as well as to show its tourist potential through the interpretation of popular culture, creating a positive interest in the use of cultural manifestations in rural areas. Exploratory research was carried out, using bibliographical and documentary analysis, which included books, articles, annals and websites. As a conclusion, it was verified that cultural influence in the country includes religious and social factors, becoming important for the preservation of intangible heritage in these locations.

Key words: Heritage; Rural; Culture; Public Policy.

¹ Graduando em Turismo pela Universidade Federal do Paraná. melvinsiqueira@gmail.com

² Graduada em Turismo pela Universidade Federal do Paraná. vibachion@gmail.com

INTRODUÇÃO

O setor turístico tem passado por um crescimento constante nas últimas décadas. É cada vez maior o número de pessoas que conquistam condições econômicas para se deslocarem de um local ao outro com a intenção de fugir à rotina, explorar novos locais e conhecer diferentes culturas. As áreas rurais têm despertado o interesse dos turistas, os quais são atraídos pela atividade produtiva, pela natureza e pelo modo de vida que diferem da paisagem e do ritmo urbano (GUARDIA; ALVES; FURTADO, 2012, p. 160).

Este artigo tem por objetivo relacionar o turismo no meio rural e o patrimônio cultural imaterial inserido nestas localidades, em território brasileiro, apresentando seu potencial turístico por meio da interpretação da cultura popular. Entende-se que desta forma é possível despertar interesse no uso de manifestações culturais que estejam inseridas nos limites rurais. Os visitantes e turistas podem sentir e perceber emoções como curiosidade, entusiasmo e satisfação em conhecer ou reconhecer estas manifestações da cultura em meio rural.

Com efeito, pretende-se também contribuir para que estas manifestações culturais sejam reconhecidas e melhor compreendidas pela população em geral, estimulando o interesse no aprofundamento do conhecimento sobre o modo de celebração dos povos do campo. Por meio desta pesquisa, será possível explorar os pontos positivos na forma como estas tradições são repassadas para suas gerações e gerar uma reflexão sobre a qualidade do desempenho de tais culturas. Da mesma forma, visa fazer uma análise do envolvimento das comunidades locais nestas formas de expressões.

Sendo assim, esta pesquisa reitera a importância do conhecimento e da preservação das manifestações culturais analisadas.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa exploratória/descritiva, pois intenciona argumentar a respeito da concepção de patrimônio imaterial inserido nos meios rurais explanando, conseqüentemente, a importância de tal cenário para a valorização e divulgação das manifestações populares. A partir da análise documental e bibliográfica, é classificada como teórica que, de acordo com Veal (2011, p. 67) “objetiva traçar conclusões sobre o fenômeno estudado”. Segundo Gil (2010, p. 1), “A pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos e técnicas de investigação científica”.

A pesquisa de cunho bibliográfico tem como intenção dar créditos aos dados coletados sobre as tradições citadas em texto, e assim, complementar a defesa dos autores sobre patrimônio juntamente com o conhecimento adquirido sobre as formas de cultura usadas como exemplo no artigo. Conforme nos afirma Gil (2010, p. 29), “é elaborada com o propósito de fornecer fundamentação teórica ao trabalho, bem como a identificação do estágio do conhecimento referente ao tema”. Utilizaram-se artigos, periódicos, livros e anais de eventos científicos.

Ainda, a pesquisa documental apresenta muitas semelhanças com a bibliográfica, porém “vale-se de toda sorte de documentos, elaborados com finalidades diversas” (GIL, 2010, p. 30). Aplicaram-se blogs, portais e websites.

Ao se fazer um estudo em conjunto de opiniões e com variados documentos torna-se viável ao leitor a sensação de segurança em relação ao que a pesquisa propõe, neste caso, a diligência acerca do patrimônio cultural intangível inserido no meio rural e sua importância para a qualidade de vida local e uso turístico das expressões culturais.

TURISMO RURAL E PATRIMÔNIO CULTURAL

O conceito de rural e de turismo rural chega a ser um tanto subjetivo, portanto, muitas vezes as pessoas não sabem diferenciar o que é rural e o que não está inserida nesta classificação. Porém, nem tudo que é rural fica no meio rural, e nem tudo que se localiza no meio rural condiz a esta categoria.

De maneira direta e simples, rural seria aquilo que não é urbano, o que se situa no campo, que se alicerçam na agricultura e pecuária, porém, este é apenas um dos pontos de classificação de uma zona rural. Existem diversos conceitos que abordam diversas variáveis. Siqueira e Osório (2001, p. 77) citam o exemplo do IBGE, onde os municípios definem em seu plano diretor o que é rural, baseando-se assim em critérios políticos, ou seja, na concepção de cada um do que é rural.

Veiga (2002) afirma que o rural é territorial, ao invés de setorial, de modo que a maioria das cidades que são definidas como urbanas não são necessariamente urbanas, visto que classifica cidades pelo número de habitantes e densidade habitacional. Caso essa definição dele fosse seguida, grande parte das cidades antes consideradas urbanas seriam tomadas como rurais.

O Ministério do Turismo (2003, p. 11) considera o turismo rural como o “conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade”. Sendo assim, não basta estar inserido no meio rural, é preciso seguir certas características.

Algumas manifestações culturais são citadas para a manutenção da cultura rural. Este artigo apresenta que o turismo rural auxilia na conservação do patrimônio material e, principalmente, o imaterial, que é a base deste estudo.

Tendo muitos sentidos, o conceito de patrimônio é complexo e envolve vários aspectos, dependendo do contexto em que está inserido.

Podemos entender o patrimônio como uma herança, que está inserida na sociedade, tem valor e assim sendo deve ser preservado. De acordo com Dias (2006, p. 50):

O patrimônio cultural simboliza a identidade cultural de uma comunidade, seja qual for a sua dimensão: local, regional ou nacional. O patrimônio cultural é a expressão mais explícita da identidade de uma comunidade cultural, pois, ao se identificarem com aquele, os membros do grupo social se filiam a um mesmo agrupamento, compartilham significados e símbolos. Essa é uma importante característica do patrimônio cultural, facilitar a construção da identidade cultural no processo de socialização.

Desta maneira, nos referimos ao patrimônio cultural como os bens que derivam de gerações passadas e nos é entregue por meio do contato com o povo inserido nas localidades em que residimos, mantendo as peculiaridades preservadas de cada povo, mesmo com o passar dos anos e com os efeitos da ação humana e da globalização. Estes bens podem estar representados por meio de construções arquitetônicas, sítios e documentos históricos, expressões artísticas entre outros.

Reconhecido pela Constituição Federal de 1988, a denominação oficial identifica o patrimônio cultural “como um conjunto de bens de natureza material e imaterial, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais incluem as formas de expressão” (BRASIL, 1988, não paginado).

É de interesse deste artigo a cultura popular, sendo definido como um patrimônio imaterial, que Lima e Simson (2010, p. 517) dizem que “dá alma aos espaços concretos monumentais, sendo transmitido de geração a geração, e é conceituado a partir da perspectiva da alteridade. É o “saber fazer”, e o “saber viver” e não o seu produto”.

TURISMO RURAL, PATRIMÔNIO CULTURAL E A CULTURA POPULAR BRASILEIRA

A ruralidade apresenta diversos valores e conhecimentos. Percebe-se que o espaço rural abriga diferentes segmentos, sendo estes usados como alternativa para valorizar o patrimônio, as paisagens e a cultura do ambiente (GUARDIA; ALVES; FURTADO, 2012, p. 160).

O crescimento do turismo rural tem se mostrado cada vez mais presente, e é um dos segmentos do turismo que tem chamado a atenção de empresários brasileiros, que apostam na criatividade e no desenvolvimento sustentável para implantar atrações turísticas no meio rural, pois “os empreendedores, na definição de seus produtos de turismo rural, devem contemplar com a maior autenticidade possível os fatores culturais, por meio do resgate das manifestações e práticas regionais”, como nos diz Arana (2007, p. 7).

Os patrimônios imateriais testemunham as relações que uma comunidade estabeleceu no decurso da história com o território em que está inserida (PORTUGAL, 2009). Cite-se o exemplo da festa do Bode Rei, em Cabaceiras, zona rural da Paraíba. Devido à presença demográfica dos bodes na região, criou-se uma cultura baseada no animal. Neste evento, um bode e uma cabra são conduzidos em um desfile como o “rei” e “rainha” da festa, além da população se divertir com corridas em que sai vitorioso quem aposta no bode vencedor (RANGEL, 2013). Conforme Laurentino, Silva e Grunewald (2011, p. 4) “a cadeia produtiva da caprinocultura é impulsionada, os atrativos turísticos são enaltecidos, num cenário da paisagem caririense, sendo fortalecida a identidade cultural do homem rural”.

FIGURA 1 - FESTA DO BODE REI



FONTE: Rangel (2013).

O turismo rural permite o resgate histórico e cultural da localidade, apresentados em diversos produtos e serviços oferecidos ao turista. Este tem a oportunidade única de imersão

nos costumes da comunidade. Através do desenvolvimento do turismo rural é possível preservar o patrimônio cultural de uma determinada região sem que seja afetada por fatores externos, uniformemente investir em pesquisas e projetos que viabilizem a preservação.

No ano de 2015, um projeto de extensão da Universidade de Taubaté, em São Paulo, foi implantado para valorizar a cultura rural e religiosa no município de Tremembé (SP). “O projeto trabalha para levantar dados da cultura rural e para preservar capelas centenárias da região, valorizando a cultura, o folclore regional e os costumes da comunidade”, como dito por Garcez (2015). Estes estudos verificaram como as pessoas envolvidas mantêm raízes e laços com as suas comunidades por meio de festas, e como elas condicionam sua própria identidade por meio destas. Apenas por darem suas contribuições às pesquisas, os moradores já resgataram o orgulho das suas origens, simplesmente pelo fato de poderem passar os conhecimentos sobre sua cultura popular para pessoas que não são da localidade, mas que desejaram saber mais sobre as suas tradições. Do Projeto originou-se um livro e foi ampliado para outros municípios paulistas (VIEIRA, 2015).

FIGURA 2 - CAPELAS DE TREMEMBÉ – SP



FONTE: Garcez (2015), Vieira (2015)

Outro exemplo de festas religiosas em comunidades rurais vem do estado de Minas Gerais, no município de São João Del Rei. Duas paróquias rurais presentes na região executam festas em homenagens aos padroeiros Santo Arcanjo e São Francisco de Assis. Além das missas, os eventos contam com missas, procissões, cavalgadas e desfiles de carros de boi, e envolvem grande parte da comunidade local (SILVEIRA, 2016), que exercem a função de profissionais que colaboram para a atratividade turística do município. De acordo com Lima e Simson (2010) a comunidade “tende a preocupar-se com a questão do patrimônio histórico e cultural, indo além da arquitetura e inserindo, em suas reflexões, elementos como a cultura imaterial, entre eles festas, lendas, causos, costumes e tradições”.

FIGURA 3 - FESTAS DE SÃO JOÃO DEL REI - MG



FONTE: Silveira (2016).

O patrimônio imaterial se torna algo importante para o turismo justamente pela riqueza de detalhes e particularidades de determinada região, e os povos rurais podem ver nestas formas de expressões algo que possa servir para aumentar o interesse turístico na localidade. Cita-se o exemplo da Kerbfest, festa típica das colônias alemãs que se realiza nas áreas rurais do município de São Vendelino, no Rio Grande do Sul. Evento de celebração do padroeiro, esta festividade surgiu como forma de aproximar os moradores das colônias locais, pois o contato entre eles se tornava escassa. Para se preparar para as farras, familiares se propunham à recepcionar seus entes vindos de longe, e os acompanhavam entre a igreja e o salão da comunidade. Nos tempos atuais, a cada dois anos o município oferece estas tradições aos visitantes, desta forma ampliando a cultura dos colonos e desenvolvendo a economia do lugar (SÃO VENDELINO, c2018). Ribeiro e Vareiro (2007, p. 472) nos dizem que “o turismo no espaço rural é uma das atividades mais bem colocadas para assegurar a revitalização do tecido econômico, sendo tanto mais forte quanto conseguir endogeneizar os recursos, a história, as tradições e a cultura de cada região”.

FIGURA 4 - RAINHA E PRINCESAS DA 14ª KERBFEST



FONTE: São Vendelino (2018).

Um exemplo de peso a ser citado são as festas de São João, Santo Antônio e São Pedro, mais conhecidas como festas juninas ou julinas. O ciclo junino, apesar de ser celebrado em muitas grandes cidades, como as famosas Caruaru - PE, Campina Grande - PB e Fortaleza - CE, têm seu surgimento remetido a devoção dos portugueses aos santos, tendo se adequado à cultura do Brasil (LÓSSIO, 2009) de modo a resgatar as tradições do meio rural, fazendo-se importante para as comunidades brasileiras. Sem dúvida, é a manifestação popular brasileira mais ligada à culinária e uma das mais importantes para a valorização das danças e músicas do nosso território.

Iparraguirre (2016, p. 838) afirma que:

[...] la patrimonialización en turismo rural se da por la combinación de atributos, recursos y acciones orientados a poner en valor el cambio de ritmo que experimenta el visitante, más que la impronta estética, el cuidado del cuerpo, el deleite visual y gastronómico, o la cosificación de la experiencia en el ámbito rural.³

Por isso, as festas populares no meio rural, sendo um conjunto de obras visuais, estéticas e gastronômicas, trazem uma experiência diversificada ao visitante, que pode maravilhar-se com toda a sua beleza singularizada e adquirir um novo conceito sobre as atividades culturais.

Outra interessante manifestação de origem gastronomia, o Festival do Vale do Café, em Vassouras, Rio de Janeiro. Criado em 2003, por músicos e consultores instrumentistas, através de espetáculos, todo mês de julho, remete o público a alguns momentos da história do país, contando sobre o importante ciclo do café enquanto harmoniza uma trilha sonora inesquecível com paisagens deslumbrantes, convidando os visitantes a conhecerem a mais rica região do Brasil no século XIX (PORTAL VALENÇA RJ, 2017).

FIGURA 5 - FESTIVAL DO VALE DO CAFÉ



FONTE: Festival do Vale do Café (2018).

³ A herança do turismo rural é dada pela combinação de atributos, recursos e ações que visam reforçar a mudança de ritmo vivida pelo visitante, mais do que a marca estética, o cuidado do corpo, o deleite visual e gastronômico, ou a reificação da experiência em áreas rurais. (tradução livre).

E ainda, um mês antes, em Lages, Santa Catarina, considerada a pioneira no turismo rural no Brasil, temos a Festa Nacional do Pinhão, que soleniza a iguaria tão típica do sul do país. Lages cresceu e expandiu suas fronteiras, atraindo mais público e mais expositores, cabendo ressaltar que neste ano de 2018 o evento chegou a sua edição de número trinta (PORTAL BOM VIVANT, 2018).

Mas, de certa forma, os esforços para manter o patrimônio imaterial no meio rural não teriam tanta utilidade se não fossem pelos incentivos públicos na preservação, divulgação e promoção destas manifestações artísticas. Pois:

Nos últimos anos, tanto no âmbito internacional como nacional, há aumento no número de projetos de desenvolvimento voltados para a valorização das práticas e manifestações culturais dos atores sociais, a salvaguarda das especificidades nas identidades culturais das comunidades rurais tem tido respaldo público, até então desassistidas por políticas que não reconheciam e respeitavam os modos de produção, consumo e comercialização tradicionais herdadas de seus antepassados. As ações de extensão rural podem ser consideradas as mais promissoras e efetivas no curso destes projetos, principalmente porque tem seus compromissos o de facilitar o diálogo entre as políticas públicas e os produtores rurais. (CERETTA; MELLO; SANTOS, 2016, p. 12).

No Brasil, o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial (PNPI), do IPHAN, é o responsável pela elaboração de indicadores para acompanhar e avaliar as ações que valorizam o patrimônio cultural imaterial. Alguns objetivos são a captação de recursos e promoção da formação de uma rede de parceiros para preservação, valorização e ampliação dos bens que compõem o Patrimônio Cultural Brasileiro, além do incentivo e apoio às iniciativas e práticas de preservação desenvolvidas pela sociedade (IPHAN, 2017). O Siriri e o Cururu, festas tradicionais da cultura do Centro-Oeste brasileiro, por exemplo, são importantes pelas manifestações musicais e pelas danças, e tem suas raízes preservadas pelo tombamento, estando incluídas neste programa de proteção ao patrimônio imaterial do Iphan. Como nos conta Kalil (2008) são “tradições seculares de origem indígena, mais populares nas zonas rurais e ribeirinhas”. Em relação à cautela em favor das manifestações pantaneiras, Osorio (2012, p. 247) condiz ao alegar que “é nesses tempos que o siriri deixa de ser coisa de matuto e converte-se em “tradição”, sendo acionado na formatação da identidade cuiabana e mato-grossense”.

FIGURA 6 - SIRIRI E CURURU



FONTE: Kalil (2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todos os exemplos de festividades e iniciativas de apresentação e preservação cultural vistos para que as áreas rurais se tornem um atrativo turístico, as comumente consideradas de que o rural não tenha se desenvolvido turisticamente tanto quanto urbano podem ser questionadas. As manifestações populares nestas áreas lançam novas ideias sobre o modo como estas populações se expressam por meio da música, da dança e outras atividades de expressão da cultura.

Exclui-se a concepção de que a tradicional música caipira seja a única e soberana cultura popular deste povo; ao contrário, percebe-se a influência que a junção das mais variadas culturas teve para cada região do país, fazendo com que no meio rural se criassem suas próprias particularidades. Nestas áreas, por vezes os moradores, principalmente os jovens, anseiam por objetos da cultura urbana, esquecendo os seus próprios dotes, sendo assim a conservação do patrimônio e a implantação de projetos importantes para reverter este fato. Desta forma, muitas danças e festas típicas ganham força com a apropriação do turismo, uma vez que estas podem se tornar conhecidas pelas demais populações.

Observa-se, ainda, que a influência religiosa está presente em grande parte destas manifestações da cultura popular rural, e serve como incentivadora do modo de expressão das pessoas, para seguirem suas linhas de pensamento e executá-las em suas ações. Verificou-se que a influência cultural no país compreende fatores sociais. A igreja conecta a população local para celebrar suas crenças, criando um ambiente propenso ao diálogo, convenientemente, tornando-se importante para a preservação do patrimônio imaterial nestas localidades. Portanto, outra forma que permite a criação desses vínculos é por meio da territorialidade, já que os aspectos de cada território contribuem para o surgimento da cultura local.

A importância do turismo para este patrimônio imaterial se faz justamente devido ao convívio artístico, dando a possibilidade dos que lá não residem poderem usufruir e se apropriar desta cultura, por meio do conhecimento em forma de celebração.

Podem-se, futuramente, desenvolver pesquisas mais aprofundadas a respeito da temática ao questionar os moradores destas áreas, assim como a aplicação de questionários verificando-se a compreensão dos turistas quanto à importância destas festividades para a salvaguarda da cultura no meio rural.

REFERÊNCIAS

ARANA, Alba Regina Azevedo. Os desafios do turismo rural na valorização da cultura local. **Colloquim Humanarum**, [s.l.], v. 4, n. 2, p.1-12, 2007.

BRASIL. (1988) Constituição da República Federativa do Brasil. **Portal Legislação – Constituição Federal**. Brasil. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_04.02.2010/art_216_.shtm>. Acesso em: 29 set. 2018.

BRASIL, Ministério do Turismo. Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural no Brasil. Brasília: **Ministério do Turismo**, 2003:11.

CERETTA, Caroline Ciliane; MELLO, Carolina Iuva de; SANTOS, Nara Rejane Zamberlan dos. Cultural Heritage and Rural Development: Implications for Rural Advisory Services Practice. **Revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade**, [s.l.], v. 8, n. 1, p.1-14, 12 abr. 2016.

DIAS, Reinaldo. **Turismo e Patrimônio Cultural**: recursos que acompanham o crescimento das cidades. São Paulo: Saraiva, 2006.

GARCEZ, Vitor. **Preservar a cultura de uma comunidade para manter sua história viva**. 2015. Disponível em: <<http://web.unitau.br/projetos-extensao/capelas-rurais.html>>. Acesso em: 29 set. 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.

GUARDIA, Mabel Simone de A. B; ALVES, Antônia Micarla; FURTADO, Demerval Araújo. O turismo rural como objeto de estudo na pós-graduação em turismo: o estado da arte. **Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, Tenerife, v. 10, n. 1, p.159-165, jan. 2012.

IPARRAGUIRRE, Gonzalo. Dinámica social del turismo rural: imaginarios y rítmicas culturales. Sierras de la Ventana, Argentina. **Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, Tenerife, v. 14, n. 4, p.827-842, jul. 2016.

IPHAN. **Programa Nacional do Patrimônio Imaterial (PNPI)**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/761>> Acesso em: 29 de set. 2018.

KALIL, Luna. Cururu e siriri: o resgate de duas tradições que colore Mato Grosso. **Uol Viagem**, 2008. Disponível em: <<https://viagem.uol.com.br/ultnot/2008/09/04/ult4466u393.jhtm>>. Acesso em: 29 set. 2018.

LAURENTINO, Dóris Nóbrega de Andrade; SILVA, Roseane Barros da; GRUNEWALD, Rodrigo de Azeredo. OLHARES DO TURISMO DE CABACEIRAS/PB A PARTIR DA “FESTA DO BODE REI”. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 17., 2011, Porto Alegre. **Anais...** . Porto Alegre: Cbce, 2011. p. 1 - 8.

LIMA, Livia. M. G.; SIMSON, Olga R. de M. V. Turismo e Idosos: o patrimônio imaterial como fator de atração para o turismo cultural no espaço rural. **Revista Turismo em Análise**, São Paulo, v. 21, n. 3, p.517-538, 2010.

LÓSSIO, Rúbia. Ciclo junino. **Fundação Joaquim Nabuco**, 2009. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=521>. Acesso em: 29 set. 2018.

OSORIO, Patrícia Silva. Os Festivais de Cururu e Siriri: Mudanças de cenários e contextos na cultura popular. **Anuário Antropológico**, [s.l.], n.1, p.237-260, 1 jul. 2012.

PORTAL BOM VIVANT. **Conheça a história da Festa Nacional do Pinhão de Lages (SC)**. 2018. Disponível em: <<https://www.portalbonvivant.com.br/single-post/2018/05/22/Conhe%C3%A7a-a-hist%C3%B3ria-da-Festa-Nacional-do-Pinh%C3%A3o-em-Lages-SC>>. Acesso em: 29 set. 2018.

PORTAL VALENÇA RJ. **O Festival Vale do Café 2017 – 21 a 30 de Julho**. 2017. Disponível em: <<http://www.portalvalencarj.com.br/o-festival-vale-do-cafe-2017-21-a-30-de-julho/>>. Acesso em: 29 set. 2018.

PORTUGAL. **Guia de observação do turismo rural**. 2009. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/0B7NqwoppDdxOWHRfU0dGT29HQ0U/view?ts=59bf166e>> Acesso em: 29 set. 2018.

RANGEL, Taiguara. Festa do Bode Rei atrai turistas a Cabaceiras, no Cariri da Paraíba. **G1**, 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2013/06/festa-do-bode-rei-atrai-turistas-cabaceiras-no-cariri-da-paraiba.html>>. Acesso em: 29 set. 2018.

RIBEIRO, José Cadima; VAREIRO, Laurentina. Turismo e desenvolvimento regional: o espaço rural como destino turístico. **CONGRESSO INTERNACIONAL CASA NOBRE : UM PATRIMÔNIO PARA O FUTURO**. p.470-486, 2007.

SÃO VENDELINO. **História do Kerbfest**. c2018. Disponível em: <<https://saovendelino.rs.gov.br/kerbfest/historia-kerbfest>>. Acesso em: 29 set. 2018.

SILVEIRA, Lucas. Comunidades rurais realizam festas em honra aos padroeiros. **Diocese de São João Del-Rei**, 2016. Disponível em: <<http://diocesedesaojoaodelrei.com.br/comunidades-rurais-realizam-festas-em-honra-aos-padroeiros/>>. Acesso em: 29 set. 2018.

SIQUEIRA, Deis; OSORIO, Rafael. O conceito de rural. In: SIQUEIRA, Deis. **Una nueva ruralidad en América Latina?** Buenos Aires: Clacso, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2001. p. 67-79. Disponível em: <<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/clacso/gt/20100929012130/5osorio.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2018.

VEAL, Antony J. **Metodologia de pesquisa em lazer e turismo**. São Paulo: Aleph, 2011. 542 p.

VEIGA, José Eli da. **Cidades imaginárias**. O Brasil é menos urbano do que se calcula. Campinas: Editora Autores Associados, 2002, 304p.

VIEIRA, Valquíria. Estudo valoriza cultura rural através de capelas e festas religiosas. **Redação A12**, 2015. Disponível em: <<http://www.a12.com/redacaoa12/igreja/estudo-valoriza-cultura-rural-atraves-de-capelas-e-festas-religiosas>>. Acesso em: 29 set. 2018.